

Sarney e Prisco Vianna perderam tempo no PDS do Rio

Sarney no Rio não sai do chuve e não molha

13 FEV 1984

TRIBUNA DA IMPRENSA

Os contatos mantidos ontem no Rio pelo senador José Sarney, no quadro da missão que lhe foi confiada pelo Presidente Figueiredo de levantar os problemas do PDS em todos os Estados, não serviram para resolver as principais dificuldades no Diretório fluminense. O comando continua plural, com o senador Amaral Peixoto como presidente eleito, com o médico e ex-secretário de Saúde Guilherme Romano como principal articulador e com o deputado Léo Simões ocupando uma ampla faixa de comando.

— Amaral Peixoto não tem mais condições de continuar na presidência do Partido no Estado do Rio — sentenciou um dos poucos interlocutores de José Sarney, que permaneceu na sede do Partido durante a maior parte da tarde de ontem.

E como prova disso, o parlamentar disse que o senador "biónico" não tem qualquer trânsito no Palácio do Planalto, o que não acontece com o médico Guilherme Romano e o deputado Léo Simões, sempre recebidos tanto pelo ministro-chefe da Casa Civil da Presidência da República, general Golbery do Couto e Silva, quanto pelo próprio Presidente Figueiredo.

Uma declaração de Sarney aos jornalistas, na entrevista coletiva que concedeu, acabou de complicar mais a situação:

— Logo que cheguei ao Rio ontem (anteontem) à noite, a primeira coisa que fiz foi telefonar para o Doutor Guilherme Romano. Gostaria de recebê-lo pela manhã no hotel onde estou hospedado.

Romano foi ao encontro de Sarney, como ficara combinado, acompanhado do ex-senador Gilberto Marinho e do deputado Alair Ferreira.

— Depois de conversar com o doutor Romano — esclareceu o senador — recebi a visita do senador Amaral Peixoto, presidente do Partido no Estado do Rio.

Os "amaralistas", magoados com a posição de mando de Romano e de Léo Simões, esperavam do presidente do PDS nacional uma declaração mais favorável ao senador "biónico". Mas isso não aconteceu e a sensação, segundo eles, é a de que "o Partido continuará tendo mando trilateral".

No hotel, Sarney recebeu ainda a visita de outros pedessistas, tendo telefonado também para o deputado Célio Borja, não encontrado em casa por ter viajado pela manhã para Petrópolis.

Na sede do PDS, tendo ao lado o deputado Prisco Viana, secretário-geral do Partido Nacional, o senador maranhense conversou com Hamilton Xavier, Osmar Leitão, Dayse Lúci, José Torres, Wellington Moreira Franco, Simão Sessin, Léo Simões, Jorge David, João Bruno e Raul Linhares, entre outros deputados, prefeitos e líderes municipais.

♦ O Rio foi mais uma etapa no roteiro de visitas sociais do senador José Sarney. Como nos demais Estados, o PDS vai mal, prova de que, o País vai pior. Só o salva Deus ou o golpe de Estado. Nas urnas receberá extrema-unição.